

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DE SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA

BEATRIZ GABRIELLE ISHIKAWA DUCCI

**TRAJETÓRIA NO CURSO DE MEDICINA E FORMAÇÃO DE IDENTIDADE: uma  
narrativa crítico-reflexiva**

São Carlos -SP

2024

BEATRIZ GABRIELLE ISHIKAWA DUCCI

**TRAJETÓRIA NO CURSO DE MEDICINA E FORMAÇÃO DE IDENTIDADE: uma  
narrativa crítico-reflexiva**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentada ao Departamento de  
Medicina da Universidade Federal de  
São Carlos para obtenção do título de  
bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Alves  
Ferreira

São Carlos-SP

2024

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ducci, Beatriz Gabrielle Ishikawa

Trajetória no curso de Medicina e formação de identidade: uma narrativa crítico-reflexiva / Beatriz Gabrielle Ishikawa Ducci -- 2024.  
28f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Rodrigo Alves Ferreira

Banca Examinadora: Rodrigo Alves Ferreira

Bibliografia

1. Medicina. 2. Identidade. 3. Narrativa crítico-reflexiva.

I. Ducci, Beatriz Gabrielle Ishikawa. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciência Biológicas e de Saúde  
Departamento de Medicina

**Folha de aprovação**

---

Prof. Dr. Rodrigo Alves Ferreira

Docente do Departamento de Medicina/ UFSCar

Orientador do TCC apresentado por Beatriz Gabrielle Ishikawa Ducci

Dedico este trabalho à minha família que, me presenteando com a oportunidade de sonhar, lutou durante todos esses anos para permitir que estes lindos sonhos pudessem se tornar realidade.

Ao meu grupo de internato que dividiu comigo as dores e os louros destes dois intensos anos. Em especial, meus companheiros de graduação, Daniel, Isabella, Laura e Nicole, que fielmente estiveram ao meu lado desde o primeiro dia. À República Gaiola e às mulheres incríveis que foram meu primeiro lar longe de casa e tiveram um papel único no meu processo de autoconhecimento.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus que me deu a graça de poder recomeçar, quantas vezes foram necessárias durante a trajetória da graduação, com uma nova oportunidade com o despontar de cada manhã.

Ao meu Professor Orientador Dr. Rodrigo Alves Ferreira, que me auxiliou na confecção deste trabalho, acolheu minhas dores no momento em que mais precisei de apoio, e ofereceu o suporte necessário durante o meu percurso acadêmico.

*“[...] a memória é frágil e o trânsito de uma vida é muito breve e sucede tudo tão depressa que não conseguimos ver a relação entre os acontecimentos na ficção do tempo, no presente, no passado e no futuro [...]”*

— Isabel Allende em *A Casa dos Espíritos*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as experiências vividas pela autora ao longo de sua graduação em Medicina na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), correlacionando-as com o processo de construção de identidade, durante o período de 2019 a 2024. O método utilizado baseou-se na análise de registros documentais com abordagem qualitativa fundamentada na teoria de análise de conteúdo de Bardin (2006). Os resultados, apresentados no formato de narrativa crítico-reflexiva, destacam a importância da autonomia e do amadurecimento emocional na fase inicial da graduação, o impacto da pandemia de Covid-19 na formação, a maior dificuldade enfrentada durante os anos intermediários e o papel central do internato na consolidação da identidade profissional. Por fim, conclui-se que o processo de formação de identidade durante a graduação, segundo a autora, é contínuo e dinâmico, estendendo-se além da graduação e exigindo constante autoconhecimento e renovação.

Palavras-chave: medicina; personalidade; narrativa pessoal.



## **ABSTRACT**

This study aims to reflect about the experiences lived by the author during her medical degree at the Federal University of São Carlos (UFSCar), correlating them with the process of identity construction from 2019 to 2024. The method used was based on the analysis of documentary records, using a qualitative approach based on Bardin's (2006) content analysis theory. The results, presented in the format of a critical-reflective narrative, highlight the importance of autonomy and emotional maturity during the initial phase of graduation, the impact of the Covid-19 pandemic on the learning process, the most significant difficulty faced during the middle years and the central role of the internship in consolidating professional identity. In conclusion, it is emphasized that identity formation during undergraduate education, according to the author, is a continuous and dynamic process, extending beyond graduation and requiring constant self-knowledge and renewal.

Keywords: medicine; personality; personal narrative.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES**

Covid-19 - Corona Virus Disease 2019

ENPE - Ensino Não Presencial

IES - Instituição de Educação Superior

OPN - Operação Natal

PPP - Projeto Político Pedagógico

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

USP - Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2 OBJETIVOS</b>	<b>15</b>
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS</b>	<b>17</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>19</b>
4.1 CICLO I	19
4.2 CICLO 2	21
4.3 CICLO 3	23
<b>5 CONCLUSÃO</b>	<b>25</b>
<b>6 REFERÊNCIAS</b>	<b>27</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) prevê que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitua uma síntese do percurso formativo do estudante, fundamentado nos registros documentados em seu portfólio reflexivo, buscando analisar a competência do aluno em articular e integrar as dimensões de ensino, assistência e pesquisa que permearam sua formação acadêmica, sendo estas direcionadas às necessidades das populações e indivíduos vinculados aos serviços de saúde nos quais o estudante esteve inserido, tendo como referência sua experiência prática nas Unidades Educacionais de Prática Profissional (UFSCar, 2007).

Compreender a formação acadêmica, entretanto, exige o entendimento de diferentes perspectivas sobre o desenvolvimento humano e a construção da identidade, elementos que estão intrinsecamente ligados às vivências pessoais e aos papéis sociais assumidos ao longo da vida.

A subjetividade, segundo Leontiev (1978), emerge da transformação do homem situado na realidade objetiva, permitindo que o indivíduo construa sua personalidade a partir das funções psíquicas sob influência do mundo externo, em especial, nas relações sociais por meio de hábitos, atividades e formas de utilização de instrumentos. Ciampa, estudioso de psicologia social no Brasil, utiliza o termo identidade como termo substituto para personalidade, compreendendo que este explica a formação de um indivíduo de forma dinâmica em um processo que tem como constituinte os papéis que o indivíduo assume ao longo de sua vida (Ciampa, 1987, *apud* Da Silva, 2009, p. 1887-189).

Costa (1991), por sua vez, levanta a controvérsia a respeito da definição conceitual acerca do tema, uma vez que os termos identidade, self, caráter e personalidade são utilizados na literatura para definir a particularidade que diferencia os indivíduos. O autor, ainda, aborda a identidade como diferentes modos de lidar com diferentes campos da vida, sendo estes: profissional, ideológico e interpessoal (Costa, 1991). Na mesma linha, Erikson, psicólogo e psicanalista estudioso do fenômeno da identidade e do desenvolvimento psicossocial, conceitua em 1968 a identidade como um reflexo da integração entre o biológico, as experiências pessoais e o meio cultural (Erikson, 1968).

Dessa forma, pretende-se realizar uma narrativa crítico-reflexiva acerca do percurso individual da autora durante a formação em Medicina pela UFSCar entre os anos de 2019 e 2024, tendo como recorte temático a construção de identidade.

## **2 OBJETIVOS**

O objetivo geral foi elaborar reflexões sobre as experiências vivenciadas ao longo da graduação em Medicina na UFSCar e sua correlação com o processo de constituição da identidade. Especificamente, descrever as nuances da autopercepção da autora em relação ao papel social inerente à profissão médica, construído ao longo da graduação, e suas facetas distribuídas pelos ciclos de aprendizagem.





### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Para composição dessa narrativa crítico-reflexiva, foram levantados os portfólios reflexivos, avaliações formativas e registros documentais elaborados pela autora durante a graduação, entre os anos de 2019 e 2024. Com os elementos reunidos, o material foi submetido à análise temática, tendo como base a teoria de análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2006).

No momento inicial, foi realizada uma pré-análise, na qual foi feita leitura flutuante, procedida pela leitura exaustiva do conteúdo e pelo destaque dos excertos que apresentavam conformidade com os objetivos deste trabalho, enquanto eram identificadas as ideias centrais de cada trecho. A partir dessa etapa, prosseguiu-se para a exploração do material, com a aglutinação, codificação e categorização dos dados, na qual as ideias centrais foram agrupadas por similaridade e aproximação, respeitando a ordem cronológica dos registros. Por fim, avançou-se para o tratamento dos resultados e para a interpretação.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos registros permitiu uma reflexão acerca da minha própria trajetória frente ao papel das vivências no curso de Medicina para a edificação de minha identidade, a partir de três categorias de análise, sendo elas: adaptação à metodologia e processo de aprendizado, desenvolvimento de raciocínio clínico e habilidades, e evolução pessoal e profissional. Uma vez que tais dimensões estão interligadas em um processo de desenvolvimento contínuo, optou-se por não as delimitar durante a análise, e manter os marcos temporais que consistem nos ciclos educacionais.

### 4.1 CICLO I

Em 2019, há a expressão do impacto inicial de minha inserção no curso de Medicina, particularmente no que diz respeito à adaptação aos novos métodos de ensino. A identidade acadêmica em formação é, inicialmente, confrontada com incertezas, desafios e a busca por ferramentas de estudo, sendo a autonomia e a responsabilidade pelo próprio aprendizado, um aspecto central. Ao mencionar as dificuldades enfrentadas, como organização pessoal e manejo de tempo, há uma demonstração de consciência inicial da necessidade de desenvolver habilidades de gestão pessoal.

Paralelamente aos novos e diversos estímulos que a vida universitária oferece, descobri uma realidade que muito diferia da que conheci em minha cidade natal. Novas pessoas e perspectivas me proporcionaram um vislumbre dos múltiplos caminhos que poderia seguir. Essa experiência se conecta com o que Blos (1979) discorre sobre a separação psicológica das figuras parentais, um momento crítico na formação da identidade, que ocorre ao longo do processo de separação-individuação, durante a passagem da adolescência para a idade adulta, relacionando-se com a conquista de autonomia e uma melhor capacidade de adaptação em relação às exigências sociais.

Em determinado momento, a dificuldade de adaptação ao novo método, a imensa liberdade que experimentava e o rompimento com a dinâmica familiar revelaram a imaturidade emocional de uma jovem recém-saída de sua zona de conforto. A angústia tomou conta de mim e, em meio a esse cenário, tomei a decisão

de ocupar meus dias com diversas atividades extracurriculares, nesse momento, especialmente atividades de extensão universitária.

A extensão é considerada mecanismo de aproveitamento que deve ser garantida pela Instituição de Educação Superior (IES), de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a universidade e a sociedade (Brasil, 2018; FORPROEX, 2012). Shadid et al. (2020) evidenciaram que estudantes sem participação em atividades extracurriculares apresentaram maior propensão à exaustão emocional, estresse e burnout. Em contrapartida, o estudo de Pereira e Barbosa (2013) apontou que o envolvimento excessivo em tais atividades pode se tornar um fator gerador de estresse entre os alunos. Devo confessar que a maioria delas revelou-se infrutífera; faltava-me a maturidade para discernir quais conteúdos seriam realmente relevantes naquele momento da formação. Porém, no cerne dessa incerteza, a felicidade de me inscrever em um projeto voluntário despontou em minha trajetória: a Operação Natal (OPN).

A OPN é um projeto de extensão formado por discentes da USP e da UFSCar, que visa desenvolver ações sociais em prol de instituições carentes da cidade de São Carlos, com a missão de criar laços e gerar um impacto altruísta na sociedade. Creio que minha experiência universitária no primeiro ano de graduação alcançou seu clímax através do voluntariado, uma vez que pude cultivar alguns dos valores que hoje considero fundamentais para o exercício da minha profissão: empatia, humildade e responsabilidade. A OPN, juntamente com os laços sociais que construí a partir dela, foi responsável por despertar em mim um sentimento de pertencimento e marcar o início de uma nova faceta da minha identidade, além de estabelecer um vínculo antes inexistente entre mim e a Universidade.

No ano de 2020, com o advento da pandemia de Covid-19 (do inglês, Corona Virus Disease 2019), o afastamento das atividades presenciais impôs novos desafios. A interrupção da prática presencial resultou na exploração de novas ferramentas teóricas que, apesar de sua aplicabilidade na prática clínica, são aprendidas em um contexto distanciado da realidade do atendimento. Nesse ínterim, a nova realidade universitária à qual estava me adaptando foi abruptamente modificada. As aulas foram suspensas por um período indeterminado, e a sociedade se viu imersa em isolamento social, confinamento, incertezas e medo.

Em consonância à necessidade de reinventar o contexto universitário, foi adotada a modalidade de ensino não presencial (ENPE). Emergiu, então, a reflexão

sobre a fragilidade dos sistemas de saúde, a marginalização e as injustiças sociais, a indissociabilidade entre política e saúde, além de uma nova realidade sendo exposta: a negligência em relação à saúde mental. Aqui, os registros indicam o início do desenvolvimento de uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e emocionais envolvidas no cuidado à saúde. Esse foi o momento de redefinir meus papéis e propósitos em um ambiente de aprendizagem em constante transformação, bem como expandir minha visão acerca da desenvoltura profissional para além dos aspectos técnicos.

## 4.2 CICLO 2

Foucault (1996) define disciplina como um domínio de objetos, um conjunto de métodos, um corpus de proposições consideradas verdadeiras, um jogo de regras e de definições, de técnicas e de instrumentos, e, sendo a Medicina uma disciplina, o autor sublinha que ela não se constitui de tudo aquilo que é verdadeiro sobre a doença. A exigência de um “saber absoluto”, conceito Hegeliano de estágio no qual o sujeito e o objeto se reconciliam em uma compreensão plena da realidade, muitas vezes ancorado ao discurso da Medicina, pode estar relacionado à sensação de incapacidade e frustração (Hegel, 1992).

Em 2021, ano de transição entre o segundo e o terceiro ano da graduação em um contexto de estudo à distância, o processo de construção identitária entra em um momento de maior complexidade, tal debate filosófico abateu-se sobre mim, trazendo à tona a complexidade e o dinamismo da realidade, bem como a contemplação de minhas limitações, paralelamente, a sensação constante de que algo sempre escapa e que é impossível de preencher. Sobre o tema, Albert Camus discorre que alimentar o desejo profundo do espírito frente ao universo, o apetite de clareza, é perpetuar um ciclo vicioso, que tem por referência a “defasagem constante entre o que imaginamos saber e o que realmente sabemos” (Camus, 1994). No entanto, persiste a indagação sobre qual seria o limite entre a curiosidade fundamental para a continuidade de nossos estudos e o excesso de preocupação que gera sofrimento psíquico.

Os registros do período referido trazem foco à difícil adaptação ao segundo ciclo, sendo os principais desafios a realização de história clínica e exame físico, o estabelecimento de prioridades durante os atendimentos e a conciliação do desmembramento da Prática Profissional em várias Unidades Educacionais, com os

devidos ajustes no estudo autodirigido. Paralelamente, destaca-se a percepção de ganhos de novas habilidades, sendo elas: síntese e direcionamento de informações, e acesso a fontes de informação de melhor qualidade. Ainda, surgem reflexões sobre as expectativas quanto ao retorno de atividades presenciais, no qual figuram estratégias adotadas pelos docentes, como revisões de teoria de semiologia, preparação para o retorno com estudo por casos clínicos e um primeiro momento de observação de atendimentos no cenário prático.

Um estudo conduzido em 2018 avaliou a qualidade de vida dos estudantes do primeiro ao quarto ano do curso de Medicina da UFSCar, utilizando o questionário WHOQoL-100, e demonstrou que essa se modificou ao longo da graduação, sendo o terceiro ano o período de pior nível de satisfação com a vida e de maior vulnerabilidade às questões de âmbito psicológico e nível de independência (Chagas, 2018). De fato, a análise retrospectiva de minhas anotações acerca dos dois primeiros ciclos vai ao encontro de tal conclusão, uma vez que o ano de 2021 figura com os registros de carga negativa relacionada a estresse, ansiedade e nervosismo.

No ano de 2022, fica evidente o papel da espiral construtivista na consolidação de temas no processo ensino-aprendizagem uma vez que identifiquei a reabordagem de conhecimentos prévios com a construção de novos significados, como pode ser observado no excerto: “ao discutir com os colegas tendo uma maior carga de conhecimento, percebi que tinha muitas lacunas de compreensão e que esse espaço me permitiu um entendimento mais crítico e consolidado, me senti estimulada a retomar discussões que aos poucos ficam esquecidas em meio a nossa formação” (Dados do conteúdo analisado, 2022). Ademais, reabordo o tema de gestão de demandas do paciente e organização do atendimento, porém de forma mais positiva, evidenciando uma evolução no campo de tais habilidades.

Neste momento, o desenvolvimento do projeto de pesquisa “Perfil clínico e epidemiológico de pacientes do Ambulatório de Neurologia Geral do Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos”, no qual atuei como bolsista da primeira edição do programa de Iniciação Científica do Hospital Universitário da UFSCar, destaca-se como um catalisador na minha formação. A experiência demandou um novo protagonismo, além de maior comprometimento e responsabilidade, ampliando minha compreensão sobre diversos temas universais para a prática médica, como a importância do rigor nos registros médicos, uma vez que a coleta de dados foi realizada de forma retrógrada, por meio da análise de

prontuários. Além disso, a pesquisa me ensinou a necessidade de desenvolver fluxos gerenciais eficientes para assegurar maior adequação e consistência nos processos internos, como no encaminhamento apropriado de pacientes ambulatoriais.

### 4.3 CICLO 3

Os registros do internato iniciam-se com uma reflexão feita durante o período de férias antecedente ao quinto ano da graduação. Nesse momento, o medo em relação ao futuro profissional afluía de forma mais concreta à medida que o término do curso se aproximava. A trajetória de toda a graduação é colocada em pauta, como se todos os esforços até então se fizessem insuficientes.

No primeiro rodízio do internato, em pediatria, um dia específico se tornou marcante: o acompanhamento de cinco partos, sendo um deles prematuro de 29 semanas. Esse dia revelou o que chamo no registro de “milagre da vida” e trouxe à tona a mistura entre sentimentos ambíguos que permeia a prática médica. Naquele momento, frente ao contato com o real, iniciava a compreensão que o papel do médico vai além do tratamento das patologias, envolvendo o contexto social dos pacientes. Ao fim desse estágio, contemplo novas perspectivas vocacionais, juntamente com a sensação de crescimento durante o período.

Durante o último ano de graduação, os registros concentram-se em dúvidas acerca das próximas decisões a serem tomadas e a motivação nos bastidores de cada uma delas. A clínica médica toma destaque especial ao colocar em prova principalmente as habilidades no que diz respeito à relação médico-paciente aprendidas ao longo de toda a graduação, uma vez que nesse cenário assumimos o cuidado como figura de referência dos pacientes acompanhados na enfermagem e tomamos a frente de situações extremas como as reuniões familiares e a comunicação de más notícias. Dessa forma, surgem as reflexões sobre o encontro dos verdadeiros motivos para, não apenas escolher a Medicina, mas sim de permanecer e lutar por essa decisão todos os dias.

Esse movimento apresentado pode discutir a teoria de Coté (1996) acerca do modo de formação da identidade nas sociedades modernas tardias, na qual há a chamada “identidade de difusão”, uma estrutura marcada pela falta de compromissos estáveis e de longo prazo, em que os indivíduos são incentivados a permanecer mutáveis frente à lógica do consumo. Se, por um lado, os registros caminham por um

constante surgimento de incerteza, onde aparentemente não há um senso sólido de identidade, por outro, há um movimento contrário ao fluxo atual de ausência de busca por compromissos estáveis e pela construção de um futuro sólido.

À medida que a formatura se aproximava, emergiram sentimentos ambíguos de alegria e apreensão. O fim da graduação representa não apenas a superação de uma etapa, mas também o início de novos desafios, na medida em que traz consigo a carga emocional e psicológica de ser responsável não apenas pela própria carreira, mas também por manter-se à altura de suas próprias expectativas e das demandas sociais. Essa ambivalência pode ser interpretada à luz do pensamento de Byung Chul-Han (2017), sob a ótica do trabalho de Alain Ehrenberg, que discute a gênese do esgotamento a partir do esforço de o indivíduo tornar-se ele mesmo e da pressão de desempenho, centrada em uma lógica de produtividade constante e autossuperação. O sujeito de desempenho, sendo senhor de si, está submisso apenas a si mesmo, entregando-se à liberdade coercitiva de maximizar seu desempenho, o que gera a chamada liberdade paradoxal, que permeia a sociedade atual.

Aqui, desponta a relevância das relações interpessoais, com a presença de uma rede de apoio, composta por colegas de grupo, docentes, preceptores e familiares. O grupo de internato, em particular, desempenhou um papel crucial ao fornecer apoio emocional e estímulo intelectual, fortalecendo um sentimento de pertencimento. Assim, podemos contemplar também a presença de um desenvolvimento coletivo, no qual a colaboração e a troca de experiências com diferentes atores favorecem não apenas o aprendizado técnico, mas também a formação de valores, ética profissional e uma visão crítica da prática médica.

Finalmente, um dos excertos analisados faz referência à música “Put Your Records On”, de Corinne Bailey Rae (2006), em que o verso “You’re gonna find yourself somewhere, somehow” [Você se encontrará em algum lugar, de alguma maneira] é utilizado como uma metáfora para o processo de desenvolvimento pessoal e a concretização de uma identidade que indissocia a carreira em Medicina e a pessoa, reforçando que, ao longo do curso de Medicina, pude encontrar meu lugar não apenas na universidade e na profissão escolhida, mas que a graduação também fundou-se como uma longa jornada de autoconhecimento.



## 5 CONCLUSÃO

Durante o desenvolvimento da análise, buscou-se refletir sobre minha trajetória ao longo da graduação em Medicina na UFSCar. Neste trabalho, a construção da identidade revelou-se um processo contínuo e dinâmico, moldado por experiências, desafios e descobertas pessoais que transcenderam o conhecimento técnico, sendo uma jornada de autoconhecimento, demarcada por momentos de vulnerabilidade, superação e aperfeiçoamento.

Entre as dificuldades encontradas para a realização deste projeto, destaca-se a carência do componente de fato reflexivo nos trabalhos de portfólios elaborados pela autora, os quais eram em sua maioria compostos por material puramente técnico. Dessa forma, destaca-se a importância de valorização dos estudantes frente a este componente, com registros das reflexões acerca da trajetória e das práticas desenvolvidas de forma sistemática.

Em suma, o fim deste ciclo da graduação não representa um ponto final em minha trajetória de formação, mas um convite à constante reinvenção, onde a identidade continua a ser lapidada pelas vivências que ainda estão por vir, desta vez assumindo a posição tão almejada e construída a partir de muitos anos de dedicação. Tal posição não se resume ao exercício da Medicina, mas envolve a reflexão contínua sobre o meu lugar na carreira escolhida e na sociedade, reforçando a necessidade constante de buscar sentido e propósito, mantendo meus valores morais e a ética médica que aprendi durante os anos de graduação.



## 6 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BLOS, Peter. **Modifications in the Classical Psychoanalytic Model of Adolescence**. *Adolescent Psychiatry*, v. 7, p. 6-25, 1979.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018. p. 49-50.

CAMUS, Albert. **O mito de Sísifo**. Tradução de Jorge de Lima. São Paulo: Editora do Brasil, 1994.

CHAGAS, N. B. et al.. Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina em um Curso que Adota Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 4, p. 96–102, out. 2018.

CIAMPA, Antonio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense. Original publicado em, 1987.

CÔTÉ, James E. Sociological perspectives on identity formation: The culture–identity link and identity capital. **Journal of adolescence**, v. 19, n. 5, p. 417-428, 1996.

COSTA, Maria Emília. **Contextos sociais de vida e desenvolvimento da identidade**. 1991.

DA SILVA, Flávia Gonçalves. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia da educação**, n. 28, 2009.

ERIKSON, Erik H. **Identity: Youth and crisis**. Norton, 1968.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola; 1996.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária.**

Brasília: Ministério da Educação, 2012. Disponível em:

<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

HAN, Byung-Chul. **A sociedade do cansaço.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich; MENESES, Paulo; DE LIMA VAZ, Henrique C. **Fenomenologia do espírito.** Petrópolis: Vozes, 1992.

LEONTIEV, Alexei N. Atividade, consciência e personalidade. Buenos Aires: **Ciencias del Hombre**, 1978.

PEREIRA, Maria Amelia Dias; BARBOSA, Maria Alves. Teaching strategies for coping with stress—the perceptions of medical students. **BMC medical education**, v. 13, p. 1-7, 2013.

RAE, Corinne Bailey; CRUZ, John Beck; PATTERSON, Steve Chrisanthou. Put your records on. In: *Corinne Bailey Rae*. Londres: EMI, 2006. Faixa 2.

SHADID, Asem et al. Stress, burnout, and associated risk factors in medical students. **Cureus**, v. 12, n. 1, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Projeto político-pedagógico: curso de Medicina. Projeto apresentado ao CCBS e Câmara de Graduação. São Carlos: UFSCar, 2007.